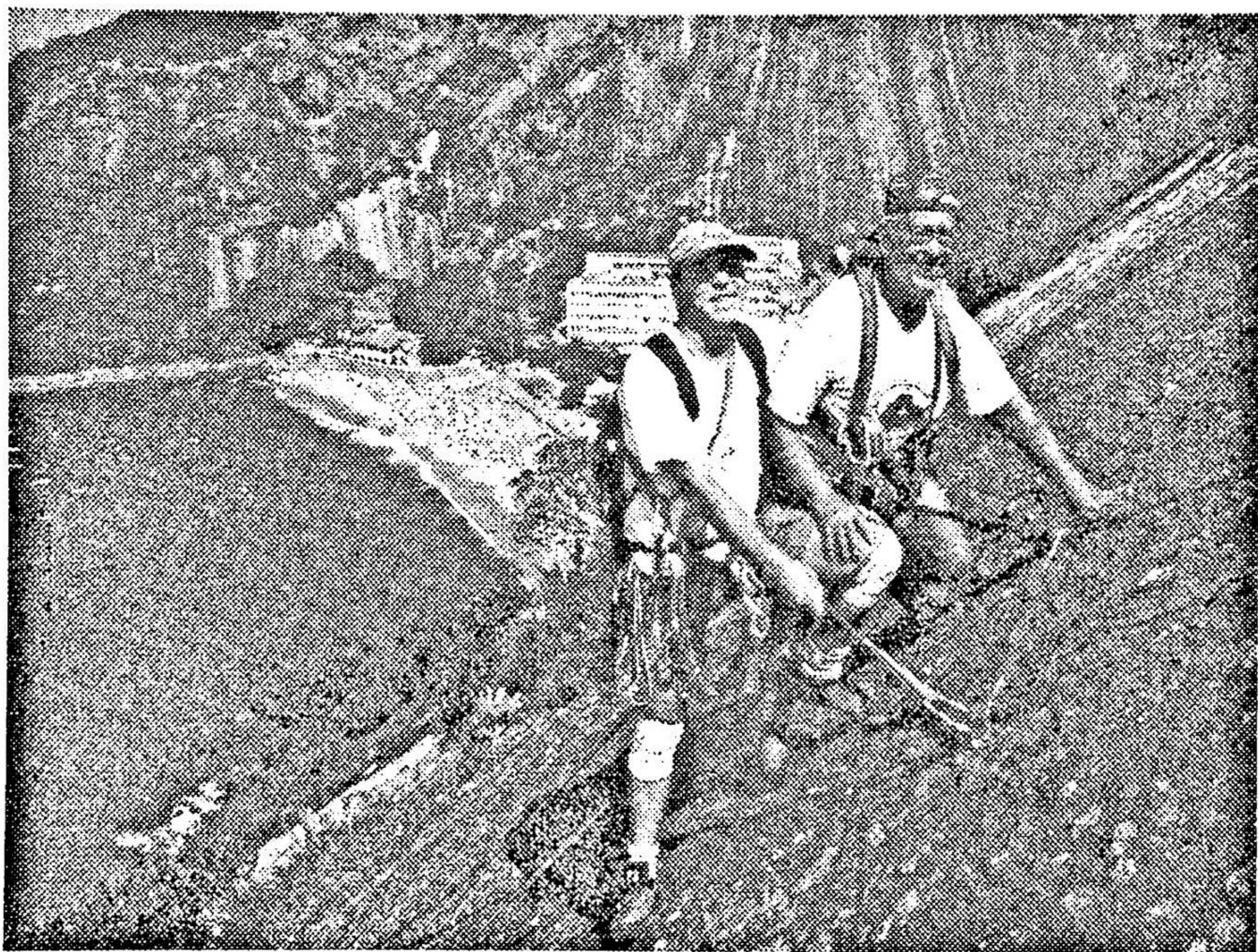




Centro Excursionista Rio de Janeiro

BOLETIM INFORMATIVO DO CERJ

ANO 64 SETEMBRO/2002 NÚMERO:565



Confira nesta edição:

- Um dia de escalada com o Salomyth,
- Conquistas do CERJ parte II – década de 50
- Perigo e aventura no glaciário boliviano...

Setembro/2002

EXPEDIENTE CERJ 2002

Waldecy Mathias Lucena

Presidente

Myrian Cezarie Jourdan Garrido

Vice-Presidente

José de Oliveira Barros (Zé)

Secretário

Eliane Vale da Costa Braga

1 Tesoureira:

Ronaldo Meira Paes

Diretor Técnico

Nino Bott de Aquino

Supervisor Técnico

Silvia Noronha dos Santos

Diretora Social

Salomyth Femandes

Diretor de Ecologia

Ester Binsztok

João Paulo Pontes Fortes

Diretores de Divulgação

CONSLEHO DELIBERATIVO

M. Rothier

Presidente

ASSEMBLÉIA GERAL

Eduardo Marcel Ribeiro

Presidente

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS

Paulo Maurício Ballado,

Irion da Silveira Mello e

Everaldo Mattos de Souza

Boletim Informativo do CERJ:

Tiragem: **300 exemplares.**

Diretor Resp. Ester Binsztok

Editor: JP

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que mencionada a fonte

Editorial

Em agosto, o clube prestou mais uma homenagem ao nosso guia Salomyth. A pedido dele, o CERJ o levou para escalar o Paredão Branco. No final da escalada, rolou aquela confraternização com os cerjenses no último grampo (Bar Laguna).

Mas nem tudo é festa na montanha. Houveram também alguns acidentes, felizmente sem maiores conseqüências. Começou com nossos amigos Ricardo de Moraes (CEC) e Mário Senna (CEG), que na mesma excursão se contundiram. Felizmente já estão voltando a ativa. No nosso clube foi o Nino e a Myriam Jourdan. O Nino fraturou o pé guiando no Pão de Açúcar. A Myriam também fraturou o pé conquistando com o Mariozinho e o João Paulo (JP) no Dona Marta. Portanto, dois grandes guias nossos estão tirando umas férias forçadas das montanhas, mas em breve já estarão conosco.

No mês de setembro está prevista a reforma da instalação elétrica da nossa sede social, que poderá ganhar aparelhos de ar condicionado. Já estamos fazendo uma tomada de preços e o resultado sairá na reunião de diretoria do dia 09 de setembro. Qualquer dúvida ou interesse em participar é só contactar o Wal.

Também em setembro teremos a festa da FEMERJ (dia 14) e a nossa Festa da Primavera (dia 28). A da FEMERJ visa arrecadar fundos para a sua entrada no UIAA. A nossa da Primavera é uma versão atualizada da Festa do Chocolate. Como o consumo maior é de queijos e vinhos, mudamos de nome!

Boas Festas, boas Montanhas e até outubro!

A diretoria

Novidades do CERJ

O CERJ agradece duplamente ao nosso amigo Paulo Maurício que há algum tempo vem organizando um consórcio para aquisição de materiais de escalada. A primeira sorteada foi a Adriana (CBM 2002/1), Parabéns!

- Paulo Maurício também realizou uma doação de material de escalada antigo para o CERJ. A doação foi realizada em nome de Francisco Barreto, um antigo sócio muito participante que agora está escalando no andar de cima. Mesmo quando estava muito doente, próximo de falecer, ele pediu para levar o material e doar para o clube. Isso dá uma idéia da importância que ele dava ao CERJ, sem dúvida, um belo exemplo. Que Deus o tenha!

Novo Curso de Guias - ETGE 2002

Em outubro/2002, estará ocorrendo no CERJ o início de mais um Curso de Guias. Os candidatos a guia são:

- Miriam Bamo Bamo - Irion
- Julio Paes - Rodrigo Molinari
- JP
- Ester Binsztok
- Alexandre Festas

Boas sorte pra gente e muitas pranchetas para vocês!!!

Novo Curso Básico de Montanhismo - CBM 2002 / 2.

Já estão abertas as inscrições do nosso próximo Curso Básico de Montanhismo, que terá início em outubro. Divulguem esta novidade!



**CORDA
TASMANIA 10.6
ÚNICA A SUPORTAR
21 QUEDAS
FATOR 2**



**Casa do Alpinista
Rua da Matriz 10, Botafogo
Tel: 2286-9564 - 2537-2594**

Corrente positiva para o CACAU!

Nós do CERJ desejamos uma rápida e tranqüila recuperação para o nosso querido amigo CACAU, para que possamos desfrutar da sua agradável companhia!

FORÇA GUERREIRO!

Setembro/2002

PERIGO E AVENTURA NO GLACIAR BOLIVIANO

Marina Teixeira de Mello

Desde que estive no Aconcágua, em dezembro passado, e conheci de perto um glaciar, comecei a pensar em fazer um curso de alpinismo em gelo. Queria aprender a usar os grampões e o piolet, experimentar essa técnica de escalada cheia de desafios. Em abril, comecei a pesquisar as possibilidades, e acabei optando por um curso de dez dias na Bolívia, oferecido pela Grade VI -- empresa de Campinas (SP) dirigida pelo escalador Rodrigo Raineri.

No dia 1 de julho, encontrei parte do grupo no aeroporto de Guarulhos (SP) e voamos para La Paz, onde nos reunimos ao restante da equipe. Além do Rodrigo e mais dois instrutores da Grade VI (Guilherme "Totó" e Gonzalo), éramos sete alunos, vindos de vários lugares: Itatiaia, Rezende, Itajubá (MG), São Paulo -- só eu do Rio. Uma galera ótima e superesportiva. Logo nos entrosamos, naquele clima gostoso de brincadeiras, bons papos e muito companheirismo.

Eu imaginava que não teria problemas com a altitude, já que no Aconcágua estive a 5.400m sem sentir nem mesmo uma dor de cabeça. Mas lá subimos devagar, alternando os períodos de grande esforço físico com dias de descanso nos acampamentos -- uma logística planejada pelo Gustavo Telles, fundamental para a nossa aclimatação. Na Bolívia, foi bem diferente. O aeroporto de La Paz está a 4 mil metros, e chegar lá de chofre já é um impacto para o organismo. No primeiro dia (sem nenhum tempo de descanso) fomos escalar rochas nos arredores da cidade; no segundo, seguimos direto para o campo-base de Condoriri, a 4.650m. Resultado: o "mal da montanha" -- enjôo, mal estar, dor de cabeça insuportável -- bateu feio em quase todo o grupo. A primeira noite no acampamento foi terrível. Passei tão mal que cheguei a pensar em desistir de tudo e voltar prá casa...

Felizmente, nos recuperamos e começamos a curtir o lugar e o curso. O cenário era deslumbrante! O acampamento fica às margens do lago Condoriri, de águas geladas e escuras, rodeado pelos magníficos picos nevados da Cordilheira dos Andes (naquele trecho chamada Cordilheira Real), com altitudes entre 5 mil a 6 mil metros. Impressionante e cercado de lendas, o Maciço de Condoriri é formado por uma montanha que lembra a cabeça de um condor, ladeada por outras duas que seriam as asas. Lá no horizonte se divisa o Pequeno Alpamayo, cuja escalada seria a conclusão do curso. O tempo estava claro e lindo, mas o frio era de lascar! Embora a temperatura mais baixa fosse de 10 graus negativos, a sensação térmica era de muito menos -- talvez por causa dos ventos fortes e umidade. Não conseguíamos, nem por um minuto, tirar as várias camadas de agasalhos, luvas, gorros, balaclava...

No curso, bem legal, tivemos algumas aulas teóricas e exercícios no glaciar. Imagine você com aquele monte de roupas pesadíssimas, botas duplas, grampões, e mais baudrier e equipos de escalada, ralando a 5 mil metros de altitude -- onde a oxigenação é 50% do normal! Nossa, que dureza!!! Escalar com os grampões e o piolet exige uma força enorme, e o cansaço era tão absurdo que só de tentar subir e se movimentar numa paredinha de gelo, a gente despencava (mesmo os mais atléticos), de pura exaustão. Mas também nos divertimos prá caramba. No final dos treinamentos todo mundo virava criança, fazendo guerra de bolas de neve, deslizando tipo "ski-bunda" encosta abaixo... uma curtição!

Caminhar no glaciar não é brincadeira. Tínhamos que andar encordados uns aos outros, em duplas ou em três, deixando sempre uma folga na corda -- há o risco de alguém cair em fendas que podem estar em qualquer lugar, invisíveis sob a neve. Mais aflitiva ainda foi uma aula de como tentar sobreviver no caso de ser soterrado por uma avalanche -- o que PODE acontecer quando menos se espera. A noção dos perigos que nos rodeavam me deixou muito apreensiva... Mas o pior ainda estava por vir. Foi a morte horrível de dois alpinistas, com quem estivemos um dia antes no glaciar -- um americano de 45 anos, e seu guia, um jovem equatoriano.

Eu conversei bastante com o americano, super simpático... Ambos eram escaladores experientes, e nos contaram que no dia seguinte iam tentar conquistar uma via, num paredão de gelo. Como deixaram de se comunicar pelo rádio e não voltaram até a noite, seu cozinheiro ficou alarmado e foi nos pedir socorro... Foi Antonio, o nosso guia boliviano, quem encontrou os dois, mortos. Ao que tudo indica, estavam escalando quando um gigantesco bloco de gelo se despreendeu lá de cima e despencou com eles, numa queda de 200 metros.

Essa tragédia foi um grande choque para todos nós. Quebrou o clima, deixou todo mundo mal. Fiquei tão abalada que desisti de subir o Pequeno Alpamayo e tomei uma decisão: não quero mais fazer alpinismo em gelo. Na escalada em rocha, se você usa bons equipamentos e é prudente, dificilmente ocorre um acidente fatal. Mas o gelo é traiçoeiro. Nunca se sabe o que está por baixo da neve ou da parede gelada... Não existe segurança; os perigos são reais e imediatos. E acredito que a vida é valiosa demais para se arriscar assim. Tive, sem dúvida, uma grande experiência. Conheci as majestosas montanhas da Bolívia, fiz novos amigos, aprendi técnicas de escalada e enfrentei mais um desafio. Valeu! Mas foi MUITO bom estar de volta a este nosso belo e quente Brasil, às maravilhosas montanhas e praias do Rio...

Caius rolando da rocha

Aconteceu no CBM do ano passado, mas vale lembrar:

Os alunos foram avisados para irem com a sapatilha já no primeiro campo escola, mas acontece que uma aluna levou a sério e já saiu da cama com a sapatilha no pé, pegou o elevador veio dirigindo e só não lembramos se ela foi tomar o choppinho descalça ou de sapatilha.

A grande conclusão de um cerjense filósofo:

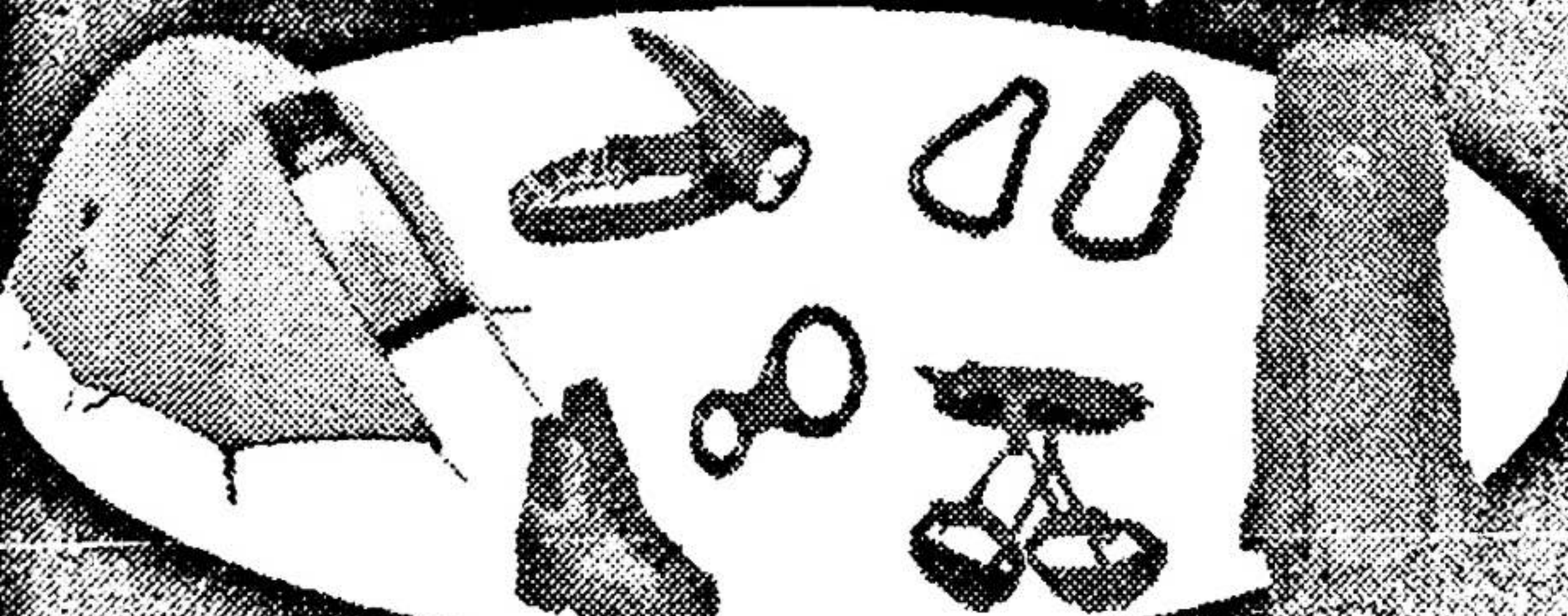
Na parte baixa do PNI, após avistar vários animais e num momento raro de dois sarados tucanos alguém reflete:

- Pó aí galera, os animais são o bicho!

JP estava aliviando a bexiga no cume do Dedo de Deus, quando de repente vira para Miriam Bamos e fala:

- Miriam pegue a sua máquina fotográfica e venha até aqui...

**MAIOR E MAIS EQUIPADA LOJA DE ESPORTES
DE AVENTURA DO RIO DE JANEIRO**



Sub & Sub
esportes de Aventura

**(21) 2509-1176
2221-2776**

www.subsub.com.br

Rua da Alfândega, 98 - sobreloja
(em cima da Autorizada Motorola)
Centro - Rio de Janeiro - RJ

ORGANIZAMOS: CAÇA SUB FOTO SUB NATAÇÃO MONTANHISMO CAMPING ESCALADA RAPPEL ESPELEO

Um dia de escalada com o Salomyth

Há uns dois meses atrás, almoçando com o Brasil e o Celso Rivera (Celsôôô), o Brasil me conta que o Salomyth tinha confessado a ele e ao Paulo Maurício, que gostaria muito de repetir alguma escalada. Achei a ideia interessantíssima e resolvemos tocar o projeto adiante.

Escolhemos o Paredão Branco, uma via de primeiro com segundo grau, no Morro da Urca. Contactei a nossa amiga Simone Ayres, médica e sócia do CEB, que volta e meia nos ajuda com a sua aula de primeiro socorros para o curso básico.

Conseguimos conciliar uma data que fosse boa para todos – 25 de agosto, num domingo de muito sol e calor. Quando cheguei às oito horas na Praia Vermelha, lá estava o Mestre Salo, com a sua mochilinha e o seu Kichute, ressolado por ele mesmo. Parti para a Via, eu, Paulo Maurício, Brasil, Simone, seu namorado (e também médico) Alexandre, e nos encontramos na via com o Juca e a Miriam Bamos.

As pessoas que passavam iam reverenciar o Mestre, Rodrigo Demutti (Montcamp), Marcelo Ramos (Equinox), Maurício Motta queria saber da escalada, enfim os súditos saudando o mestre. Na hora de nos encordar, Salo me tira da mochila um boudrier anos 50 e sem cerimônia, começa a se equipar – aí, aí, Salo! Depressinha fiz um back up do boudrier com fitas!

Começamos a escalada, numa cordada a frente Miriam Bamos e Juca tirando fotos, noutra, eu, Brasil e Salo e na última Paulo Maurício guiando a Simone e o Alexandre. A medida que o Salo ia subindo, nós íamos ajustando ele – retirando a ressoia que descolou do Kichute, ajustando o boudrier que não parava de cair, mas ele ia embora e não estava nem aí. Quando a via virou um segundo grau, trocamos o Kichute por uma sapatilha, e o Salo "jantou" a diagonal final.

Como o Salo estava indo muito bem, decidimos ir até a grutinha. Lá, fizemos um super lanche orquestrado pela Miriam, com direito a cafezinho e bolo de maça com nozes. Cantou para nós o hino das montanhas, composto por ele. Tiramos várias fotos, cada um querendo sair do lado do nosso eterno guia. Fizemos a carinhadinha final até o cume do Morro da Urca, e lá, colocamos o Salo no bondinho. Descemos pela trilha, e nos encontramos no último grampo ou o Bar Laguna. Haviam vários cerjenses lá também para bebemorar o evento.



Salomyth ficou muito feliz com a escalada, e era uma alegria só. Ver ele escalando, vibrando com a escalada, me fazia lembrar de tantos e tantos escaladores falavam para mim do quanto o Salo foi importante para a formação de cada um deles. E como isso me enche de alegria! Para mim, foi uma honra danada, de ter escalado com o Salo, uma grande pessoa, um grande montanhista, um amigo da natureza. Na história do montanhismo, claro que o Salo tem o seu espaço pelas suas conquistas e feitos, mas para mim o seu feito maior foi de participar na formação de tantos guias...

Um recado para a galera – o homem já perguntou como está o Paredão Azul, acho que ninguém mais segura este homem!

WALDECY MATHIAS LUCENA

Depoimento dos colegas

Wal, espero que você tenha me representado na merecidíssima festa do Salo. Não sei se você sabe, mas ele foi meu primeiro professor de escalada, e que professor!!!

Além do mais foi meu cupido e padrinho de casamento. Companheiro de muitíssimas escaladas, devo uma enormeidade de ensinamentos e escursões a ele. Desejaria demais estar aí, mas infelizmente minhas obrigações profissionais não permitiram.

Se você puder me mandar o telefone da casa dele, vou ver se ligo para ele para parabenizá-lo.

Quero cumprimentar o CERJ por essa maravilhosa iniciativa.

Um abraço do amigo Cláudio Leuzinger.



Um dia de escalada

Há uns dois meses atrás, almoçando com o Brasil e o Celso Rivera (Celsôôô), o Brasil me conta que o Salomyth tinha confessado a ele e ao Paulo Maurício, que gostaria muito de repetir alguma escalada. Achei a idéia interessantíssima e resolvemos tocar o projeto adiante.

Escolhemos o Paredão Branco, uma via de primeiro com segundo grau, no Morro da Urca. Contactei a nossa amiga Simone Ayres, médica e sócia do CEB, que volta e meia nos ajuda com a sua aula de primeiro socorros para o curso básico.

Conseguimos conciliar uma data que fosse boa para todos – 25 de agosto, num domingo de muito sol e calor. Quando cheguei às oito horas na Praia Vermelha, lá estava o Mestre Salo, com a sua mochilinha e o seu Kichute, ressolado por ele mesmo. Parti para a Via, eu, Paulo Maurício, Brasil, Simone, seu namorado (e também médico) Alexandre, e nos encontramos na via com o Juca e a Miriam Bamos.



As pessoas que passavam iam reverenciar o Mestre, Rodrigo Demutti (Montcamp), Marcelo Ramos (Equinox), Maurício Motta queria saber da escalada, enfim os súditos saudando o mestre. Na hora de nos encordar, Salo me tira da mochila um boudrier anos 50 e sem cerimônia, começa a se equipar – aí, aí, Salo! Depressinha fiz um back up do boudrier com fitas!

Começamos a escalada, numa cordada a frente Miriam Bamos e Juca tirando fotos, noutra, eu, Brasil e Salo e na última Paulo Maurício guiando a Simone e o Alexandre. A medida que o Salo ia subindo, nós íamos ajustando ele – retirando a ressoleira que descolou do Kichute, ajustando o boudrier que não parava de cair, mas ele ia embora e não estava nem aí. Quando a via virou um segundo grau, trocamos o Kichute por uma sapatilha, e o Salo “jantou” a diagonal final.

Como o Salo estava indo muito bem, decidimos ir até a grutinha. Lá, fizemos um super lanche orquestrado pela Miriam, com direito a cafezinho e bolo de maçã com nozes. Cantou para nós o hino das montanhas, composto por ele. Tiramos várias fotos, cada um querendo sair do lado do nosso eterno guia. Fizemos a caminhadinha final até o cume do Morro da Urca, e lá, colocamos o Salo no bondinho. Descemos pela trilha, e nos encontramos no ultimo grampo ou o Bar Laguna. Haviam vários cerjenses lá também para bebemorar o evento.

Como Salomyth

Salomyth ficou muito feliz com a escalada, e era uma alegria só. Ver ele escalando, vibrando com a escalada, me fazia lembrar de tantos e tantos escaladores falavam para mim do quanto o Salo foi importante para a formação de cada um deles. E como isso me enche de alegria! Para mim, foi uma honra danada, de ter escalado com o Salo, uma grande pessoa, um grande montanhista, um amigo da natureza. Na história do montanhismo, claro que o Salo tem o seu espaço pelas suas conquistas e feitos, mas para mim o seu feito maior foi de participar na formação de tantos guias...



Um recado para a galera – o homem já perguntou como está o Paredão Azul, acho que ninguém mais segura este homem!

WALDECY MATHIAS LUCENA

Depoimento dos colegas

Wal, espero que você tenha me representado na merecidíssima festa do Salô. Não sei se você sabe, mas ele foi meu primeiro professor de escalada, e que professor !!!.

Além do mais foi meu cupido e padrinho de casamento. Companheiro de muitíssimas escaladas, devo uma enormidade de ensinamentos e excursões a ele. Desejaria demais estar aí, mas infelizmente minhas obrigações profissionais não permitiram.

Se você puder me mandar o telefone da casa dele, vou ver se ligo para ele para parabenizá-lo.

Quero cumprimentar o CERJ por essa maravilhosa iniciativa.

Um abraço do amigo Cláudio Leuzinger.

Travessia globalizada

Fomos em um grupo de oito, alguns rápidos e outros lentos, uns destemidos, outros nem tanto. Eram três cariocas, dois mineiros, um pernambucano, uma colombiana e uma canadense. Conversávamos em português, inglês, espanhol e portunhol um poquito.

Começamos a caminhada sexta à noite e a lua nos fez economizar bastante pilha. Nosso objetivo era pemoitar no Ajax, mas devido a lentidão e exaustão de alguns, resolvemos bivacar no Queijo, afinal tínhamos de descansar, pois no sábado o Sino nos esperava. Ao acordar, sabiamente, um dos cariocas resolveu voltar dali mesmo, agora éramos sete. Seguíamos em passos lentos imposto por uma carioca, enquanto os dois mineiros queriam voar montanha acima. Chegamos no Ajax e percebemos nossa sorte, estava cheio de farofeiros, obrigado turma da marcha lenta! Vamos em frente que atrás vem gente! Ao chegamos no Chapadão o pessoal pirou, o visual estava nota dez, ... calma galera guardem as fotos mais pra frente! Chegamos nos Castelos e quase acabaram com as fotos, sorte da canadense que iria voltar de vez pro Canadá e levou três filmes. Como já sabia que naquele ritmo não chegaríamos no Sino, ficamos pelos castelos por quase uma hora.

Agora nosso objetivo era o Vale das Antas. Eu queria ficar nas Lages por causa do visual, porem temia uma frente fria, então vamos em frente! Quase chegando no Vale Paraíso eu perdi a trilha tendo que varar um pouco de mato, até que achamos a trilha e mais dois perdidos que também tinham as Antas como objetivo, agora éramos sete e mais duas antas! ...Tô brincando!!! Na altura das Lages cheguei a temer se chegaríamos com luz do dia, pois a cada passo o ritmo diminuía e agora nossa carioca tinha dores no joelho, ponto para a sherpa canadense que carrega a mochila da carioca. Os mineiros ficam chocados com os paredões e a colombiana não sabe mais o que falar, português ou inglês, e acaba misturando tudo num lindo portunhol britânico, com certeza mais bonito que o inglês do nosso querido e arretado pernambucano.

Após uma noite chuvosa e confortável demos início ao final de nossa caminhada. Uma rápida subida ao Sino e uma demorada descida até a barragem. Chegamos molhados, mas a Van estava lá sequinha nos esperando.

A Serra dos Órgãos agradece, arretaaada, beeeautiful, muui linda, ê trem bãão e podiscrê!!!

Até a próxima e boas excursões.

Mario Richard

Conquistas do CERJ - parte II

década de 50

PAREDÃO ESCOLA

Localização – Morro da Urca

Data – 15/11/1955

Conquistadores – Giuseppe Pellegrini, Eduardo Evarista e Dirceu Gouveia

PICO RIO DE JANEIRO

Localização – Cordilheira dos Andes (Bolívia)

Data – 23/01/1957

Conquistadores – Helena Roemer Campello, Jorge Luiz Palugini, Teófilo Funes e Ulisses Vitale

CHAMINÉ CAMPELLO

Localização – Morro do Cantagalo (Niterói)

Data – 03/02/1957

Conquistadores - Giuseppe Pellegrini, Emil Mesquita e Rodolpho Kern

PAREDÃO QUEIXADA

Localização – Pedra Queixo do Frade (PN Serra dos Órgãos)

Data – 19/04/1959

Conquistadores – Salomith Fernandes e Raimundo Luiz Minchetti

CHAMINÉ BRASÍLIA

Localização – Pico da Agulha, Pancas (Espírito Santo)

Data – 16/06/1959

Conquistadores – Giuseppe Pellegrini, Néilson Bravin Teixeira, Emil Mesquita, Carlos Rosso e Rodolpho Kern

Festa da Primavera

Dia 28 de setembro vai rolar a FESTA DA PRIMAVERA, que anteriormente era intitulada festa do chocolate. Atualmente os cerjenses pedem queijos e vinhos. Pois assim será e – para não romper a tradição – faremos um fondue de chocolate com frutas.

A festa acontece na noite de sábado na Pousada Cabanas do Açú, em Corrêas, Petrópolis, onde poderemos dormir no chalé, no alojamento (vagas limitadas) ou no camping. Para quem não conhece, a pousada fica ao pé do Açú, bem no início da Petrô-Terê, com direito a banho de rio, piscina natural e sauna. No sábado de dia haverá uma prancheta de caminhada por uma das montanhas maravilhosas ao redor da Pousada. Informe-se no clube, ligue, comunique-se, mas não fique fora desta!!!

Custo da Festa da Primavera:

R\$ 10 mais um vinho por pessoa (ou o que for beber) **Pousada:** Variam de R\$ 12 (camping com café da manhã) até R\$ 67 (chalé para casal com pensão completa).

Pousada (inclui café da manhã de domingo)

Montcamp
Camping e alpinismo

PROMOCÃO DO RENTAR

tudo em 5x sem acréscimo

outras OFERTAS especiais:

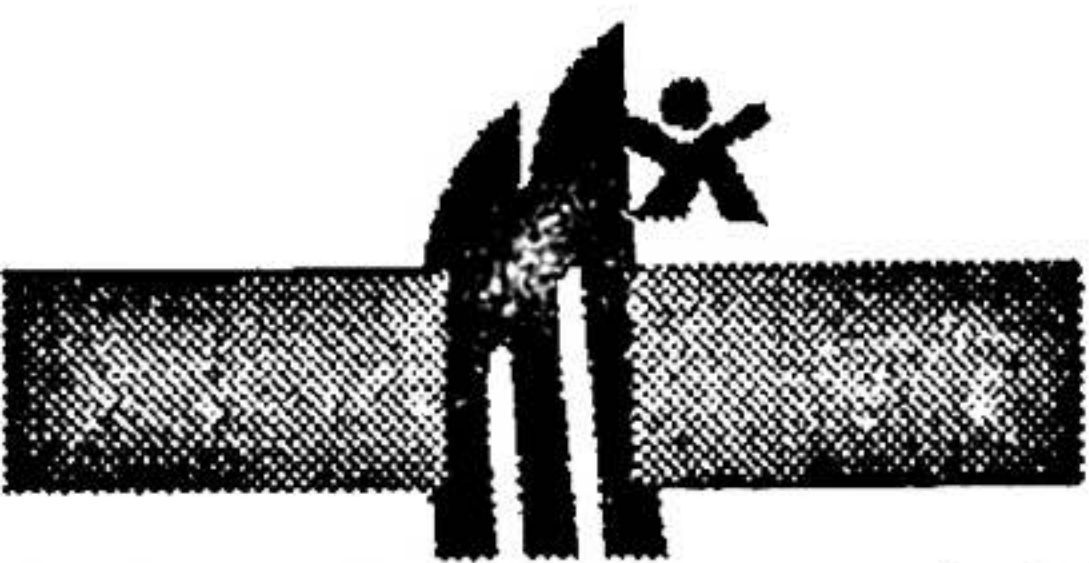
BARRACA NEBLINA 2
6 x 44,80
aluminizada
2 entradas

roca FIVE TEN PRIMUS

BRASIL

Associação do CERJ ganhou 5% de desconto em toda compra

Centro - Av. Rio Branco, 50 S/l • Ipanema - R. Teixeira de Mello, 21 sobrado
Shopping Millennium - Barra • Televendas: (21) 2438-8358 www.montcamp.com.br



BANFF MOUNTAIN FILM FESTIVAL

World Tour

Realizado pela primeira vez em 1976, com apenas uma noite de projeções, o festival vem crescendo e expandindo fronteiras. Atualmente, o evento, realizado no Canadá, tem a duração de uma semana e envolve a competição de filmes, projeções de slides, palestras com os melhores montanhistas do mundo, exposições de fotografias e uma feira de livros de montanha. Após o festival, uma seleção dos melhores filmes percorre mais de 200 cidades, em 24 países. É o *The Best of the Banff Mountain Film Festival- World Tour*, que passa por países como Estados Unidos, Islândia, Austrália, Japão, Nova Zelândia e África do Sul, bem como o continente europeu. Em dezembro de 2000, a FEMERJ – Federação de Montanhismo do Rio de Janeiro foi convidada pelo The Banff Centre a organizar pela primeira vez, no Brasil, o The Best of the Banff Mountain Film Festival- World Tour. Em setembro de 2001, a I Mostra Internacional de Filmes de Montanha tomou-se realidade e foi exibida na cidade do Rio de Janeiro, no Espaço Cultural dos Correios.

RIO DE JANEIRO 4 e 5 de Setembro

Local: Cine Odeon BR Horário: 20:30h Ingressos: R\$ 6,00 no local

Produtos Equinox DiGrátis

Promoção
Parceiros de
Aventura

Porque parceiro de verdade não deixa seu
amigo na mão.

Para mais detalhes vá até a loja, telefone ou visite nosso site
r. Buenos Aires, 41 / 2º andar - Centro - tel. 2223 1573
www.equinox.esp.br



DESTINATÁRIO

RENATO JOSE SOBRAL PINTO
R. Santos Moreira, 64 / A - casa 7
SANTA ROSA
24241-080 NITEROI (RJ)

URUGUAI
13.9.02
JANEIRO-RJ

M-591445
5-55550

RS

045

IMPRESSO

Programação de Setembro

Data	Atividade	Local	Tipo	Responsável
08/09	Travessia Pau da Fome - Sacarrão	PE Pedra Branca	Caminhada pesada	Ezequiel (CEL)
14/09	Travessia Alto Vieira - Salinas (via Pico do Bandalise e Jaborandir)	PE Três Picos	Caminhada pesada	WAL
21 e 22/09	Pico do Papagaio	Ilha Grande	Caminhada Semi-pesada.	Júlio
26/09	Aniversariantes de Setembro	Sede do CERJ	Social	Silvia
28/09	Festa da Primavera	Cabanas do Açú	Social	Silvia
28 e 29/09	Travessia Cunha - Parati	PARNA Bocaina	Bicicletada pesada	Wal

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640 de 17/11/64
(D.O. 01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras à partir das 20:00 horas